

CAMINHOS CRUZADOS. ARTISTAS ENTRE VIAGENS, OLHARES E TEMPOS: ARTE E CIÊNCIA NA EXPEDIÇÃO LANGSDORFF - SÉCULOS XIX E XX*

MIGUEL LUIZ AMBRIZZI**

Esta pesquisa é resultado do estudo de um projeto curatorial em arte contemporânea (“O Brasil de hoje no espelho do século XIX – Artistas alemães e brasileiros refazem a expedição Langsdorff”, 1995, Dieter Strauss e Alfons Hug). Com base numa revisão bibliográfica centrada na história da arte, na história e na sociologia das viagens, apresentamos nesse trabalho algumas leituras das visualidades produzidas no século XIX por Rugendas, Adrien Taunay e Hércules Florence, e no século XX pelos brasileiros Carlos Vergara, José Fujocka, pelo alemão Olaf Nicolai e pelo russo Anatoli Juravlev, procurando traçar as interfaces entre arte e ciência. Rugendas, Taunay e Florence participaram da Expedição Langsdorff que percorreu, de 1822 a 1829, o interior do Brasil. Em 1995, o grupo de artistas contemporâneos integrou um projeto cujo objetivo era refazer o trajeto de Langsdorff. Além de investigar as relações entre arte e ciência nos séculos XIX e XX, a partir da análise da produção iconográfica desses artistas, estudamos, entre outras questões, os conceitos de representação da natureza presentes nesses dois contextos temporais distintos e o processo de construção dos olhares – o distante e o próximo, o olhar naturalista e o olhar da paisagem. Temos, portanto, a expedição Langsdorff em dois tempos. Em Langsdorff, naturalista, encontramos a busca de uma unificação dos olhares que resulta na tentativa de uma padronização da representação iconográfica, a qual deveria ser de caráter científico documental. Já nos contemporâneos, o que vemos é uma multiplicação dos olhares e das representações, as quais objetivam uma problematização do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: História da Arte, artistas-viajantes, Arte e Ciência, expedição Langsdorff.

* Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Prof^a Dr^a Rosana Horio Monteiro, defendida em fevereiro de 2007.

** Professor substituto de artes visuais no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás e mestre em Cultura Visual. E-mail: miguelambrizzi@bol.com.br

CROSSED WAYS. ARTISTS AMONG TRAVELS, LOOKS AND TIMES: ART AND SCIENCE IN THE 19TH AND 20TH CENTURIES

This research results from the study of a curatorial project on contemporary art (“O Brasil de hoje no espelho do século XIX – Artistas alemães e brasileiros refazem a expedição Langsdorff”, 1995, Dieter Strauss e Alfons Hug). Using an archival study on Art History, History and Sociology of Journeys we present in this paper some visual readings produced by the artworkers Rugendas, Taunay and Florence in 19th century, and in the 20th century by the Brazilian Carlos Vergara, José Fajocka, by the German Olaf Nicolai and by the Russian Anatoli Juravlev, trying to interrelate the interfaces between art and science. Rugendas, Taunay and Florence took part in the Langsdorff Expedition (1822-1829), which went through the interior of Brazil. In 1995 the group of contemporary artists integrated a project which aim was to re-do the trajectory of Langsdorff. Besides investigating the relations between art and science in the 19th and 20th centuries, from the iconographic analyses of these artists’ production, we studied the concepts of representation of nature that are in the two distinct time contexts and the process of construction of looks - the far and the near, the naturalistic look and the landscape look. Thus, we have the Langsdorff Expedition in two times. In Langsdorff Expedition, we find the search of a unification of looks that result in the trying of padronization of iconographic representation, which would be of a scientific documental character. In the contemporary, we see a multiplication of looks and representations, which aim a world problematization.

KEY WORDS: Art History, travelers’ artists, Art and Science, Langsdorff Expedition.